

**A representação da política brasileira na conta do Instagram @handmaidsbrasil:  
um processo de midiatização**

*The representation of Brazilian politics in the Instagram account @handmaidsbrasil:  
a mediatization process*

Suelen GOTARDO<sup>1</sup>

**Resumo**

O artigo analisa a representação da política brasileira na conta do Instagram @handmaidsbrasil, inspirada na série americana *The Handmaid's Tale*. Por meio de uma pesquisa realizada no mural da conta, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020, foi possível criar categorias através da metodologia da Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin, de modo a refletir sobre o processo de midiatização, principalmente por meio da identidade, discurso e representação das postagens apresentadas no ambiente virtual.

**Palavras-chave:** Comunicação. *The Handmaid's Tale*. Midiatização. Política Brasileira.

**Abstract**

The article proposal is to analyze the representation of Brazilian politics in the @handmaidsbrasil Instagram account, inspired by the American series *The Handmaid's Tale*. Through a survey carried out on the feed account, from January 2019 to December 2020, it was possible to create categories through the Content Analysis methodology, proposed by Laurence Bardin, in order to reflect on the mediatization process, mainly through the identity, speech and representation of the posts presented in the virtual environment.

**Keywords:** Communication. *The Handmaid's Tale*. Mediatization. Brazilian politics.

**Introdução**

Cada vez mais discutimos a presença do digital e a sua influência em nosso cotidiano. Seja pelo acesso pessoal ou profissional, a transversalidade das plataformas digitais está cada vez mais presente em nosso dia a dia. As tecnologias de informação e comunicação, TICs, possuem grande participação nesta transformação midiática e

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGCOM - PUCRS). E-mail: [suelen.Gotardo@edu.pucrs.br](mailto:suelen.Gotardo@edu.pucrs.br)

influenciaram também a forma de relacionamento dos produtos culturais e seus espectadores, antes limitados apenas à obra de arte. Assim, séries, filmes, espetáculos de teatro, entre outras manifestações culturais, se relacionam com seu público por meio de perfis criados nas ambiências digitais e que promovem as engrenagens do que chamamos de processo de midiatização.

Fausto Neto, em entrevista à Revista do Instituto Humanitas Unisinos (2009)<sup>2</sup>, explica que a midiatização é “a emergência e o desenvolvimento de fenômenos técnicos transformados em meios, que se instauram intensa e aceleradamente na sociedade”. Logo, levaremos em consideração o conceito abordado pelo autor.

Por esta ótica, apresenta-se o perfil @handmaidsbrasil, criado na plataforma do Instagram e inspirado na série americana *The Handmaid's Tale*<sup>3</sup>. A conta interage diretamente com seu *fandom*<sup>4</sup>, um público conectado que além de buscar conteúdo da série, recebe também informações relacionadas aos fatos e situações da sociedade brasileira.

### **A midiatização cultural na sociedade pós-moderna**

A mudança inicia por volta de 1950, quando a sociedade acompanha o rápido desenvolvimento tecnológico e digital. Esse fator acaba influenciando também e a identidade sociocultural.

De acordo com o sociólogo e pensador francês Michel Maffesoli, a sociedade encontra-se no período pós-moderno, deixando para trás o progressismo utópico da modernidade que governou o século XX. Mas o que quer dizer pós-modernidade? “Mutação social que necessita de uma transmuta o da linguagem. Assim   a p s-

---

<sup>2</sup> Trecho de entrevista concedida por Antonio Fausto Neto   Revista do Instituto Humanitas Unisinos, disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/2479-antonio-fausto-neto-3>. Acesso em: 15 jan 2022.

<sup>3</sup> Sinopse da série: As taxas de fertilidade caíram em todo o mundo, devido ao aumento da polui o e de doenças sexualmente transmissíveis. Em meio ao caos, um grupo organizado por fanáticos religiosos, dominam o território dos Estados Unidos, fundando a República de Gilead, um governo totalitário baseado na teonomia cristã. Além disso, a sociedade   liderada exclusivamente por homens. Essa nova organiza o   militarizada, hierárquica e fanática. As mulheres são brutalmente subjugadas e por lei não têm permissão para trabalhar, possuir propriedades, controlar dinheiro, ler ou escrever. Disponível em: <https://mixdeseries.com.br/the-handmaids-tale-o-conto-da-aia-resumo-explica-a-1a-temporada>. Acesso em: 15 jan 2022.

<sup>4</sup> *Fandom*, em sua tradu o, significa f -clube. O termo   refere-se a um grupo ou comunidade de fãs que compartilham o mesmo interesse.

modernidade”, diz Maffesoli (2012, p. 2) em seu livro “O Tempo Retorna<sup>5</sup>”, onde apresenta ao leitor sua visão acerca da sociedade contemporânea. O autor dedica grande parte de seu legado na perspectiva do conjunto social, isto é, da sociabilidade como ferramenta de compreensão da estética atual, ou precisamente, da transição do século XX para XXI. Maffesoli (2016) acredita que cada época possui a sua própria cifra, contudo é preciso decifrá-la, desvelar seus segredos, a sutil ordem das coisas<sup>6</sup>, para então compreender seu fluxo social, ou seja, a corrente dominante de cada período.

Silva (2019) diz que Maffesoli já explorava o assunto desde 1979, ano de publicação na França do livro *La Conquête du Présent: pour une sociologie de la vie quotidienne (A Conquista do Presente)*, todos os temas que abrigariam mais tarde a **noção de pós-modernidade**. O autor (2019, p. 07) destaca algumas expressões utilizadas por Maffesoli na compreensão acerca do que compõe a pós-modernidade: “O cotidiano, o ordinário e o extraordinário, a relação social intensa, o jogo, o lúdico, o hedonismo, a diferença, o trágico como aceitação daquilo que é, a teatralidade das expressões sociais, o presenteísmo em oposição ao futurismo moderno”.

Maffesoli (2011) comenta que a modernidade esteve integralmente ligada à distinção da natureza e sociedade, enquanto a pós-modernidade se beneficia da expansão e da globalidade. Além desses conceitos, Maffesoli (2014) traz a figura de Dionísio para explanar a estética predominante da pós-modernidade. A orgia dionisíaca é, segundo o autor, a metáfora da socialidade atual. Evocada pela emoção e regida pelo prazer, a sociedade atual busca a experiência. Não basta viver condicionado à razão, já que, na pós-modernidade, a “ordem” das coisas não possui ordem, mas sim prioridades, vontades e desejos.

Neste sentido, percebe-se que a sociedade atual experiencia uma nova estética de relacionamento, onde o virtual participa constantemente do cotidiano societal. Byung-Chul Han (2018, p.13) diz que “a falta de distância leva a que o privado e o público se misturem. A comunicação digital fornece essa exposição pornográfica da intimidade e da esfera privada”, ou seja, quanto tudo e todos estão conectados, a distância não existe. Este fato, no entanto, rompe a barreira do público e do privado.

Mas como compreender este período sem relacioná-lo ao processo da midiaticização? Sabe-se que esta é uma das formas de compreender o *zeitgeist* atual, ou

---

<sup>5</sup> O Tempo Retorna - Formas Elementares da Pós-Modernidade. Livro de Michel Maffesoli, publicado pela primeira vez em 2012.

<sup>6</sup> Título do livro de Michel Maffesoli, publicado pela primeira vez em 2016.

seja, o espírito do tempo. Nesse sentido, Fausto Neto (2009)<sup>7</sup> comenta que o fenômeno da midiatização altera os “atuais processos socio-técnico-discursivos de produção, circulação e de recepção de mensagens”.

Já na ótica de Sodré (2002), a midiatização também serve para compreendermos os processos culturais e as próprias transformações sociais. O autor lembra que

a sociedade contemporânea rege-se pela midiatização, quer dizer, pela tendência à virtualização ou telerrealização das relações humanas, presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias de comunicação (SODRÉ, 2002, p. 21).

No entanto, o autor diz que não se pode confundir mediação com midiatização. Para ele, a mediação pode ser compreendida como reguladora de relacionamento na sociedade, enquanto a midiatização

É uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informacional, a reboque de organizações empresariais e com ênfase num tipo particular de interação – a que poderíamos chamar de 'tecnointeração', caracterizado por uma espécie de prótese tecnológica e mercadológica da realidade sensível, denominada médium (SODRÉ, 2002, p. 21).

McLuhan (1964) já refletia sobre o processo de expansão dos meios de comunicação, principalmente em seu livro *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*<sup>8</sup>. Para o autor, a evolução tecnológica daria autonomia aos processos e relações sociais do homem, se tornando assim suas próprias extensões.

Com a amplificação dos processos tecnológicos, a midiatização expande-se para as plataformas digitais. Corrêa (2010) comenta que as plataformas não são apenas locais de distribuição de conteúdo, mas sim um espaço de construção e expansão de comunidades. “A partir do ‘ciber’ foram explicitados o caráter transdisciplinar, a relação com a técnica, o controle e os processos de sociabilidade que transitam nas ambiências técnicas” explica Corrêa (2010, p. 11).

---

<sup>7</sup> Trecho de entrevista concedida por Antônio Fausto Neto à Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/2479-antonio-fausto-neto-3>. Acesso em: 15 jan 2022.

<sup>8</sup> Livro de Herbert Marshall McLuhan, publicado pela primeira vez em 1964.

A pesquisadora comenta também que estas ambiências de redes digitais se relacionam com diversos elementos, entre eles o tempo, espaço e territórios, atingindo mais usuários e fãs de uma respectiva comunidade. A ressignificação também ocupa um espaço importante, uma vez que, muito usuários utilizam seus conteúdos para reafirmar suas próprias opiniões.

E é neste ambiente virtual que surge também a interação e mediação de obras artísticas, antes exclusivas no ambiente cultural disponível. Jenkins (2009) sugere um novo paradigma para compreender esta transformação midiática: a cultura de participação. Na era da cultura da convergência, de acordo com Jenkins (2009, p. 29) “as velhas e as novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”.

Logo, é neste espaço digital que fãs legitimam a sua relação com a marca e desenvolvem uma nova forma de interação com a informação, com o consumo e, conseqüentemente, com o discurso da marca.

### **A série *The Handmaids Tale* e sua presença no instagram**

*The Handmaid's Tale*, ou O Conto da Aia, é uma série americana produzida por Bruce Miller. Foi exibida pela primeira vez em 2017, distribuída pela *Hulu*, rede de televisão estadunidense. A série se passa no território americano, antes conhecido como Estados Unidos. No enredo, fanáticos criam uma nova república fundamentada em regras religiosas, depois de darem um golpe no sistema democrático americano.

Alguns críticos se referem à série como uma distopia da nossa sociedade, no entanto, a própria autora defende que a ficção não se trata de algo tão distante, já que Atwood traz diversas semelhanças à nossa sociedade, inspirados em fatos reais que já aconteceram alguma vez na história da humanidade. Em uma entrevista ao *Jornal The New York Times* (2017<sup>9</sup>), a autora comenta

Se eu fosse criar um jardim imaginário, eu gostaria que todos os sapos nele fossem reais. Uma das minhas regras é que eu nunca colocaria algum evento no livro que não tivesse realmente acontecido no que

---

<sup>9</sup> Trecho de entrevista concedida por Margaret Atwood ao jornal *The New York Times*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/03/10/books/review/margaret-atwood-handmaids-tale-age-of-trump.html>. Acesso em: 15 jan 2022.

James Joyce chamou de “pesadelo” da história, ou nenhuma tecnologia ainda não disponível. Nenhum gizmo imaginário, nenhuma lei imaginária, nenhuma atrocidade imaginária. Deus está nos detalhes, eles dizem. E o Diabo também.

Toda distopia está associada com a queda da moral, ou seja, uma sociedade diferente da que vivemos e que está relacionada ao rompimento e a crise dos valores. E é exatamente esta queda que faz com que Gilead, cidade fictícia onde se passa a trama, promova uma nova sociedade baseada em fundamentos religiosos. De acordo com as leis da república de Gilead, desde a infância, a educação é dividida por gênero, onde os meninos têm direito à alfabetização, enquanto as meninas não possuem acesso à aprendizagem. O regime autoritário religioso impõe às meninas o dever de serem educadas com base nos propósitos cristãos e, se férteis, viver para procriar. O conteúdo da série parte da figura da mulher frente aos olhos da ditadura patriarcal, onde a menina é educada para ser uma boa esposa. Uma realidade que há bem pouco tempo fora a nossa própria realidade (e em algumas culturas, famílias e sociedades ainda é).

A série foi uma das mais premiadas de 2017 no *Primetime Emmy Award*<sup>10</sup>, levando 11 estatuetas, incluindo melhor série dramática. Ela traz diversas reflexões sobre o papel da mulher e a construção do imaginário feminino, principalmente pela ótica masculina. Ao longo dos episódios de *The Handmaid's Tale*, o telespectador se depara com muitos problemas identificados na sociedade real e atual, para além da ficção ou servindo de paralelo reflexivo ao cotidiano do espectador.

Assim como em Gilead, diferentes culturas constroem a referência do imaginário feminino, de acordo com suas regras, mitos, crenças e religião. De acordo com a colaboradora do site Garotas Geeks Débora Liao (2020), “o patriarcado de Gilead não é muito distante do patriarcado do nosso cotidiano: ele é basicamente um arranjo sistêmico que engloba a totalidade das interações entre os seres humanos”. Mas até onde podemos ser coniventes com tal estrutura societal?

O que é importante para mim aqui é que se percebia o sexo existindo isoladamente na caracterização de colonizados/as. Isso me parece como um bom ponto de entrada para pesquisas que levam a colonialidade a sério e pretendem estudar a historicidade e o significado da relação entre sexo e gênero (LUGONES, 2014, p. 938).

---

<sup>10</sup> Premiação da Academia de Artes & Ciências Televisivas Americana.

O véu da violência silenciosa e na série apresentada de forma legitimada, contribui para refletirmos sobre a transformação da figura do feminino: Ela acompanha situações da história da humanidade, desde os primeiros registros da vida em sociedade até a pós-modernidade.

Já a conta @handmaidsbrasil se trata de um perfil criado a partir da série americana *The Handmaid's Tale*. Possui cerca de 77 mil seguidores<sup>11</sup> e atua como agente da marca. Entre os conteúdos publicados estão postagens relacionadas à série e sátiras a partir de acontecimentos da sociedade, tais como política, economia e fatos relacionados a personalidades, especialmente da cultura brasileira.

Imagem 1 – Publicação no Instagram 24/10/18



Fonte: Captura de Tela na conta @handmaidsbrasil

Na imagem acima, podemos perceber a aproximação que o perfil faz da série ao cotidiano brasileiro, quando traz uma imagem de João Dória, Governador de São Paulo, associada à imagem do comandante Fred, que na série, representa a figura de maior poder em Gilead. Os comandantes são os fundadores da república e, por serem homens, possuem o direito de gerenciar e ditar as regras da sociedade.

<sup>11</sup> Número referente à data de 18 de agosto de 2021.

Castells (2017, p. 29) explica que “a transformação mais importante na comunicação nos últimos anos foi a transição da comunicação de massa para a intercomunicação individual”, ou seja, a comunicação não existe apenas na relação entre série e espectador, mas expande-se também nas redes sociais, podendo haver ainda interação direta com o usuário. Este processo decorre do empoderamento de atores sociais que ganham voz neste novo modelo comunicacional. Assim, o sucesso de marcas e comunidades nas plataformas sociais, depende dos próprios usuários.

Sobre esse processo e a midiatização, Fausto Neto (2006, p. 54) comenta que

Se, por um lado, a midiatização afeta/ interfere em diferentes práticas sociais, tem, ao mesmo tempo, sua existência e suas lógicas reconhecidas por outros campos sociais, que dela se servem como 'mediação', ou ainda, como 'condição de produção' de suas ações comunicativas [...] estabelecendo uma nova ambiência em que os processos midiáticos, suas linguagens e suas práticas, além de serem novos operadores de inteligibilidades, organizam o funcionamento das novas práticas dos campos sociais, bem como suas próprias discursividades.

Assim, percebemos que a midiatização possibilita uma nova forma de relação entre marca e usuário, mas também reafirma e legitima as novas práticas de informação e discursividade.

Para o professor e pesquisador Pedro Gilberto Gomes (2016, p. 3) “há um processo novo, através da proliferação das mídias sociais, potencializadas pela cultura digital”. Neste sentido, as redes sociais também atuam como agentes discursivos de marcas, comunidades, produtos culturais, entre outros. Na imagem abaixo, percebemos mais um exemplo de aproximação da identidade da marca *The Handmaid's Tale* com representações da sociedade brasileira.

Imagem 2 - Publicação no Instagram 29/09/20



Fonte: Captura de Tela da conta @handmaidsbrasil

A imagem relembra a foto da ex-presidente do Brasil Dilma Rousseff com o rosto da cantora Anitta<sup>12</sup>, fazendo uma comparação da cidade ditatorial de Gilead com a sociedade brasileira, liderada pelo presidente Jair Bolsonaro.

Logo, a conta @handmaidsbrasil torna-se uma ferramenta de relacionamento, expandindo o produto seriado propriamente dito. A marca *The Handmaid's Tale* possui, neste sentido, um discurso que vai além da série, construindo uma narrativa paralela, mas que ao mesmo tempo, reafirma sua identidade.

### Mapeamento no perfil de @handmaidsbrasil

A metodologia utilizada neste artigo foi a análise de conteúdo (AC), proposta por Laurence Bardin, um processo empírico que permite uma leitura profunda sobre determinado tema.

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos, que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, podem chegar às mesmas conclusões (LOZANO, 1994, p. 141).

<sup>12</sup> Nome artístico da cantora, atriz e dançarina brasileira Larissa de Macedo Machado.

Retomamos neste processo as três principais fases de procedimentos da AC, propostas por Bardin (2011). São elas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, da inferência ou da interpretação. A primeira fase consistiu na análise do perfil @handmaidsbrasil, identificando assim que a política brasileira é constantemente lembrada através do conteúdo compartilhado.

Imagem 3 – Perfil @handmaidsbrasil



Fonte: Captura de tela na conta @handmaidsbrasil

Já a exploração do material se deu por meio de uma pesquisa realizada no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020, de modo a se ter um recorte nos dois primeiros anos de governo Bolsonaro. Assim, foram identificadas 33 postagens relacionadas à política brasileira<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> Todas as postagens podem ser conferidas na lista em anexo. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1FhevixuyFVWnW7gayhuDQF1qkYQ54Xx/view?usp=sharing>. Acesso em: 25 jan 2022.

Quadro 1- Corpus da pesquisa

Relação das postagens	Data de publicação
Figurino da Michele Bolsonaro	01/01/19
Foto de políticos brasileiros	01/01/19
Michele Bolsonaro e Serena Joy	02/01/19
Aias da série	03/01/19
Foto de Michele Bolsonaro	09/01/19
Frases relacionadas a política brasileira.	16/01/19
Foto de Jair Bolsonaro e a personagem Tia Lydia	26/01/19
Ilustração de Pikachu	29/01/19
Laranjas	18/02/19
Montagem (Ministra Damares e Tia Lydia)	19/02/19
Ilustração das aias	27/02/19
Deputada Joice Hasselmann	26/03/19
Ilustração da capa da Revista Época	19/04/19
Jovem com cartaz ressaltando a bíblia sobre a educação	05/09/19
Vídeo de Marcelo Crivella	06/09/19
Vídeo de Edir Macedo	23/09/19
Vídeo de Eduardo Bolsonaro	07/09/19
Mulheres com Bolsonaro	26/09/19
Personagem da série	14/10/19
Divulgação de curso	17/10/19
Personagem da série com faixa presidencial	24/11/19
Montagem (Ministra Damares e Tia Lydia)	05/01/20
Manuela D'ávila	17/01/20
Montagem de laranja e capa do livro	30/01/20
Vídeo de Regina Duarte	08/03/20
Montagem (Regina Duarte e Tia Lydia)	09/05/20
Montagem (Ministra Damares e Tia Lydia)	17/08/20
Vídeo de Jair Bolsonaro	07/09/20
Card de divulgação	07/09/20
Montagem com fotos de Jair Bolsonaro	23/09/20
Montagem da Anitta e ex-presidente Dilma Rousseff	29/09/20
Foto de uma urna da Justiça Eleitoral	15/11/20
Presidente Jair Bolsonaro e Marcelo Crivella, ex-prefeito do Rio de Janeiro	22/12/20

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na terceira fase, ou seja, no tratamento dos resultados foi possível analisar as publicações que se referem à política brasileira. Dos 33 resultados, percebemos que o envolvimento dos fãs da série se deu também na dimensão política, principalmente pelas curtidas nas postagens e pelos comentários.

Em uma postagem realizada em maio de 2020, identificamos uma montagem com o rosto da então secretária da Cultura Regina Duarte, em uma versão de Tia Lydia. A imagem foi postada dias antes da secretária ser desligada do seu cargo – pouco mais de três meses como secretária – e teve mais de 7 mil curtidas.

Imagem 4 – Publicação no Instagram 9/05/20



Fonte: Captura de tela na conta @handmaidsbrasil

Associamos a forma de apresentação da marca @handmaidsbrasil ao processo da espetacularização, termo cunhado pelo escritor francês marxista Guy Debord, em 1967. Devido sua raiz marxista, suas teses se concentram na crítica ao fetichismo da mercadoria. Gotardo (2021, p. 51) comenta que “o pensamento debordiano julga arduamente a dinamicidade da época, que, para ele, acaba sendo ditada por meio de imagens”. Nesse sentido, o espetáculo, para Debord (1997), pode ser compreendido como a falsa realidade, uma distopia reversa.

No caso do *feed* do perfil @handmaidsbrasil, percebe-se constantemente o conceito de Debord no conteúdo compartilhado, principalmente nas publicações que representam a política brasileira. Na imagem abaixo, @handmaidsbrasil traz a personagem Tia Lydia<sup>14</sup> com o rosto da ministra de Estado da Mulher, Família e Direitos

<sup>14</sup> As tias são as mulheres responsáveis na doutrinação e acompanhamento das aias.

Humanos Damares Alves. Na série, as tias supervisionam e gerenciam as aias, determinam sua casa destino e às acompanham no período de gravidez até o desmame do bebê, momento em que a criança é retirada de suas mães biológicas e entregues às esposas. Um dos personagens mais cruéis da série.

Imagem 3 - Publicação no Instagram 17/08/20



Fonte: Captura de Tela na conta @handmaidsbrasil

A associação da personagem Tia Lydia com a ministra Damares revela uma crítica, especialmente quando a ministra Damares, conhecida por suas ideias conservadoras e forte discurso religioso, se posiciona contra o aborto. Aqui ainda é possível resgatar Debord (1997, p. 13) quando diz que o “espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação”.

Outra representação que resgata a política brasileira foi a postagem do dia 2 de janeiro de 2019, que retratou o discurso de Michele Bolsonaro, esposa de Jair Bolsonaro, no dia de sua posse. A publicação faz alusão ao discurso de Serena Joy, esposa do comandante Fred, em um jantar para esposas e comandantes da república de Gilead.

Imagem 4 - Publicação no Instagram 2/01/19



Fonte: Captura de Tela na conta @handmaidsbrasil

Assim, as mídias proporcionam a extensão das marcas e seus conteúdos. Comunidades que ganham voz, de acordo com sua identidade e posicionamento. A midiaticização, por sua vez, é o agente transformador que promove a virtualização dos cotidianos, das sociedades e de todos os processos estruturais.

### Considerações finais

Vimos que o processo de midiaticização modifica e interfere as estruturais sociais. Ela sugere uma nova estética de relacionamento, já que se trata de uma experiência que expande a realidade, por meio das mídias digitais.

É o exemplo da conta @handmaidsbrasil que amplia os limites da obra seriada para o universo das plataformas digitais. É nesta ambiência que a série se torna um perfil, criando e replicando discursos que interagem com seus fãs. Em seu mural, percebemos a crítica especialmente quando traz postagens sobre a situação política do Brasil, como se fosse a própria série americana a se posicionar sobre o assunto. A série como porta-voz de uma posição política.

Destarte, percebemos que tal relação só foi possível através do processo midiático que as plataformas digitais proporcionam. A vida imita a arte ou a arte imita a vida? Este questionamento está enraizado na construção simbólica da série *The Handmaid's Tale* e na conta do Instagram @handmaidsbrasil. E isso só foi possível pelo que chamamos de midiaticização, processo inerente à sociedade atual.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 LDA/Almedina Brasil, 2011.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Fragmentos da cena cibercultural: transdisciplinaridade e o “não conceito”. **Revista USP**, São Paulo, n. 86, p. 06-15, ago. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13809/15627/>. Acesso em: 20 out. 2020.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FAUSTO NETO, Antonio. Será que ele é? Onde estamos? A midiaticização de um discurso proibido. **Revista Ícone**, Recife, v. 1, p. 39-57, 2006.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma analítica da midiaticização. **Revista Matrizes**, São Paulo, v.2, p. 89- 105, 2008.

FAUSTO NETO, Antonio. A midiaticização produz mais incompletudes do que as completudes pretendidas, e é bom que seja assim. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ed. 289, p.16-18, 13 abr. 2009. UNISINOS.

GOMES, Pedro Gilberto. Midiaticização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 1-20, 21 mar. 2016. EDIPUCRS. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22253/14176>. Acesso em: 15 out. 2020.

HAN, Byung-Chul. **No enxame**: Perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KALORKOTI, Eleni. Entrevistas: Margaret Atwood on What ‘The Handmaid’s Tale’ Means in the Age of Trump. **The New York Times**. 2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/03/10/books/review/margaret-atwood-handmaids-tale-age-of-trump.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

LIAO, Débora. **É preciso reforçar quem são os verdadeiros vilões em the handmaid’s tale**: os homens. 2020. Disponível em: <http://www.garotasgeeks.com/e-preciso-reforçar-quem-sao-os-verdadeiros-viloes-em-the-handmaids-tale-os-homens/2/>. Acesso em: 06 set. 2020.

LOZANO, José Carlos. Hacia la reconsideración del análisis de contenido em la investigacion de los mensajes comunicacionales. In: RUIZ, Enrique Sanchez; BARBA, Cecilia Cervantes (Org.). **Investigar la comunicación**: propuestas ibero-americanas. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, Alaic, 1994.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>. Acesso em: 02 out. 2020.

MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político**: a tribalização do mundo. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo retorna**: formas elementares da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

MAFFESOLI, Michel. **A ordem das coisas**: pensar a pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

MCLUHAN, Herbert Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1964.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer**: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2019.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002.